

## QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE PROFESSORES DO LITORAL DO PARANÁ

Denise Maria França<sup>1</sup>

### RESUMO

A qualidade de vida no trabalho docente está fortemente relacionada às condições de saúde de professores e se constitui em uma área de abrangência e de interesse interdisciplinar. O trabalho possui grande impacto na saúde e qualidade de vida das pessoas. Este estudo teve como objetivo analisar a qualidade de vida no trabalho dos professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (Anos Iniciais), dos municípios do Litoral do Paraná (Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná). Para a avaliação da qualidade de vida utilizou-se o questionário, *Total Quality Work Life- TQWL-42*, (PEDROSO, 2010), elaborado no *Google Forms* e distribuído por meio eletrônico aos docentes. Participaram voluntariamente 28 professores da rede pública de ensino do Litoral do Paraná, com média de idade de 43,92 anos, com média de tempo de serviço de 10,76 anos. A análise dos resultados revela que de modo geral os docentes pesquisados referem um nível satisfatório de qualidade de vida. Analisando-se as esferas isoladamente, encontra-se escores de qualidade de vida no trabalho com tendência ao insatisfatório, na esfera biológica/fisiológica e escores satisfatórios na esfera psicológico/comportamental. Conclui-se que a segurança no emprego e a relevância do trabalho do trabalho docente representam forte significância e impacto positivo na qualidade de vida no trabalho docente e que devem ser incrementadas e apoiadas. Já a precariedade das condições de trabalho, a jornada de trabalho, as horas de lazer, os serviços de assistência à saúde, devem ser consideradas com mais atenção para que o trabalho docente seja valorizado como deve.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida no trabalho; Trabalho docente; Saúde dos Professores

## QUALITY OF LIFE AT WORK FOR TEACHERS ON THE COAST OF PARANÁ

### ABSTRACT

The quality of life in teaching work is strongly related to the health conditions of teachers and constitutes an area of scope and interdisciplinary interest. Work has a great impact on people's health and quality of life. This course completion work aimed to analyze the quality of life at work of teachers of Early Childhood Education and Elementary Education (initial series), in the municipalities of the Coast of Paraná (Antonina, Guarçouba, Guaratuba, Matinhos, Morretes, Paranaguá and Pontal from Paraná). To assess the quality of life, the questionnaire Total Quality Work Life- TQWL-42 (PEDROSO, 2010), was used, prepared in *Google Forms* and distributed electronically to teachers. Voluntarily participated in the study by 28 teachers from public schools on the coast of Paraná, with an average age of 43.92 years, with an average length of service of 10.76 years. The analysis of the results reveals that, in general, the professors surveyed refer to a satisfactory level of quality of life. Analyzing the spheres separately, scores for quality of life at work tend to be unsatisfactory in the biological/physiological sphere and satisfactory scores in the psychological/behavioral sphere. It is concluded that job security and the relevance of teaching work represent a strong significance and positive impact on the quality of life in teaching work and that they should be incremented and supported. The precariousness of working conditions, working hours, leisure hours, health care services, should be considered more carefully so that teaching work is valued as it should.

**Keywords:** Quality of life at work; Teaching work; Teachers' Health

---

<sup>1</sup> Professora Associada da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Professora do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - PROFEI. Email para contato: denisefranca77@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O trabalho assume, na vida das pessoas, papel muito maior que o de ser provedor renda ou de subsistência. Pode ser considerado como fonte de satisfação e indicador da própria identidade da pessoa que trabalha. A Qualidade de Vida no Trabalho, é estudada por muitas as áreas, que se dedicam a construção do conhecimento nessa área. Por ser um campo bastante subjetivo, as suas delimitações permanecem sem consenso, no entanto, há uma certa convergência para relacionar qualidade de vida no trabalho como fonte de satisfação, saúde e bem-estar dos trabalhadores.

Como diz Godinho (2018, p. 31) “o trabalho é uma fonte de sentido importante para uma vida feliz, subjetiva ou socialmente. Tanto considerando o bem-estar subjetivo quanto o bem-estar coletivo. [...]”. São diversos agentes que influenciam e determinam a qualidade de vida no trabalho, a saúde e bem-estar. Pode-se eleger algumas questões que implicam diretamente na qualidade de vida no trabalho e geram desafios tanto por parte do trabalhador quanto por parte do empregador, tais como, os fatores: ambientais, organizacionais e comportamentais.

Neste estudo, considera-se o trabalho como parte fundamental da subsistência do homem na sociedade, e além, como fonte da própria identidade da pessoa. (TAVEIRA, 2013). Assim, o trabalho assume papel muito maior que o de ser provedor de renda ou de subsistência.

A qualidade de vida dos profissionais docentes pode ser comprometida e decorrer à várias questões, tais como: exagero de tarefas, jornada de trabalho ampliada, condições ambientais do exercício profissional, diminuição de horas de lazer e convívio familiar para atender as demandas de trabalho, falta de reconhecimento e valorização profissional, que podem comprometer a integridade da saúde do professor. (CRUZ e LEMOS, 2005, p.62; PIZZIO e KLEIN, 2015).

Também os meios para se avaliar a qualidade de vida no trabalho são muito variados. Portanto, os estudos que se propõem a levantar a QVT de determinadas categorias laborais usam instrumentos diversos, mais ou menos

abrangentes, em termos de conceituação de QVT. Referindo-se ao trabalho docente, mais especificamente, as publicações atuais sobre QVT, observa-se uma tendência a analisar a QVT, considerando-se uma perspectiva menos associada à produtividade e mais aproximada à sensação de bem-estar, sentimentos e segurança no trabalho.

As condições de trabalho, a qualidade de vida no trabalho e a saúde se docentes são aspectos relacionados entre si e a docência pode ser considerada como uma profissão desgastante e que afeta a saúde física e mental de docentes (DELCOR, 2004; CRUZ e LEMOS, 2005; GASPARINI *et al.*, 2005; REIS, 2006; OIT, 2011; DIEHL e MARIN, 2016).

Por outro lado, analisando-se diferentes dimensões da QVT, pode-se pensar que a valorização do trabalho docente, o clima de trabalho, vida profissional equilibrada e a satisfação com os relacionamentos são fatores importantes, que determinaram as atitudes e a performance no trabalho, (ARIF e ILYAS, 2013).

Para Fei e Han (2019), o desempenho docente está relacionado ao clima escolar, o compromisso dos professores, a motivação, bem como, a satisfação com o trabalho.

A qualidade de vida no trabalho docente está fortemente relacionada às condições de saúde de professores e se constitui em, como já foi dito, uma área de abrangência e de interesse interdisciplinar. Assim, a saúde do professor relaciona-se com a sua qualidade de vida no trabalho. Este estudo teve como objetivo analisar a qualidade de vida no trabalho dos professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental Anos Iniciais, em municípios do Litoral do Paraná.

## **METODOLOGIA**

Para a avaliação da qualidade de vida utilizou-se o questionário, *Total Quality Work Life* - TQWL-42, elaborado no *Google forms* e distribuído por meio eletrônico aos docentes. O questionário foi desenvolvido para que se avalie a qualidade de vida no trabalho de uma forma global, nos moldes dos

questionários desenvolvidos para a avaliação da qualidade de vida WHOQOL e WHOQOL *breaf* da Organização Mundial da Saúde, sem ter um domínio prevalente, como ocorre nos outros instrumentos desenvolvidos para se avaliar a qualidade de vida no trabalho. Possui 47 perguntas sendo 5 de identificação e 42 sobre qualidade de vida no trabalho, distribuídas nas áreas biológica e fisiológica, psicológica e comportamental, sociológica e relacional, econômica e política, ambiental e organizacional. O instrumento, questionário, *Total Quality Work Life* (TQWL-42) foi desenvolvido por Pedroso (2010), é um instrumento com avaliação da sua consistência interna validada estatisticamente com a aplicação do coeficiente alfa de Cronbach, que resultou em um coeficiente de 0,85. (PEDROSO et al. (2014). O coeficiente alfa de Cronbach é uma ferramenta estatística que quantifica, numa escala de 0 a 1, a confiabilidade de um questionário. O valor mínimo aceitável para se considerar um questionário confiável é 0,7. (ALMEIDA, et al.,2010). Para a análise dos resultados utilizou-se ferramenta sintaxe SPSS e do TQWL-42 disponibilizado pelo autor, pessoalmente, para análise estatística dos resultados obtidos. O autor sugere para a análise dos resultados do TQWL-42, a utilização da escala de classificação da qualidade de vida no trabalho proposta por Timossi et al. (2009), em que um ponto central (50), caracteriza o nível intermediário da qualidade de vida no trabalho, enquanto os valores abaixo e acima desse ponto central, compreendidos são caracterizados, como insatisfação e satisfação, respectivamente.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNESPAR, sob o número CAAE 51963421.8.0000.9247.

## RESULTADOS

### IDENTIFICAÇÃO DA AMOSTRA

O questionário “TQWL-42 – Questionário de Avaliação da Qualidade De Vida No Trabalho” foi aplicado de forma eletrônica, contou com a participação voluntária de 28 profissionais docentes do Litoral do Paraná, sendo eles atuantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental I series iniciais da rede pública de

ensino. Estes responderam de forma voluntária a 49 questões, sendo elas em suma maioria questões de múltipla escolha.

Com relação ao gênero dos participantes 92,9% se declararam ser do gênero feminino, o que nos reafirma que a área educacional é marcada principalmente por mulheres.

Quanto à formação profissional 53,6% possuem pós graduação completa.

A média de idade dos participantes foi de 43,92 anos, com em média de tempo de serviço de 129 meses, que corresponde cerca de 10,76 anos trabalhados. Esses dados demonstram que os docentes constroem carreiras profissionais dentro da área da educação.

Os dados acima comentados foram correspondes às perguntas de identificação e a seguir serão apresentados os resultados da pesquisa a partir do instrumento de cálculo proposto por Pedroso (2010).

## QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DO ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL SÉRIES INICIAIS

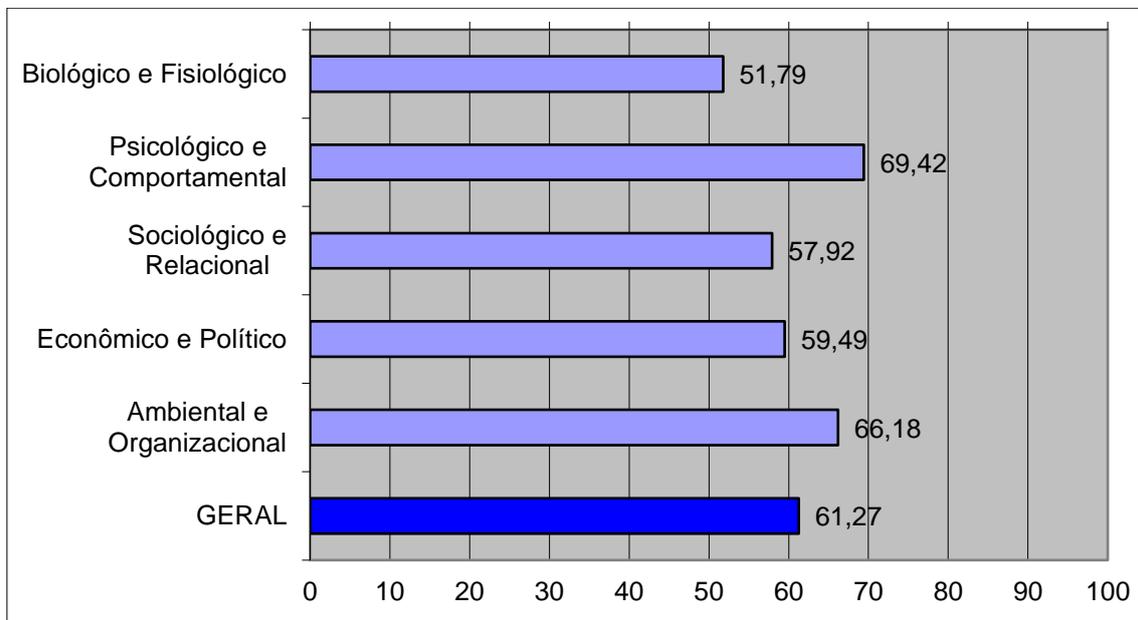
Analisando-se o quadro geral de distribuição das respostas mostrados no **Gráfico 1**, a seguir, observa-se que no geral os docentes referem um nível satisfatório de qualidade de vida. Koetz et al. (2013), França e Lacerda (2020) também verificaram que os docentes referem boa qualidade de vida.

Os menores escores obtidos são da esfera biológica. Essa esfera é constituída pelos seguintes indicadores segundo Pedroso (2010): disposição física e mental, ou seja, disposição que o indivíduo possui para a realização do seu trabalho; capacidade de trabalho, que diz respeito à capacidade de realizar com eficácia as tarefas que lhe são incumbidas no cargo; serviços de saúde e assistência social serviços de saúde e assistência social disponibilizados pela empresa, tais como atendimento médico, odontológico e psicológico e tempo de repouso que é tempo disponível para dormir/descansar entre um dia de trabalho e outro.

Já os maiores escores se situam na esfera psicológica comportamental. Essa esfera Psicológica/Comportamental que se constitui dos seguintes

aspectos, segundo Pedroso (2010): a Autoestima que é a avaliação que o indivíduo faz de si mesmo no ambiente laboral; Significância da tarefa o quanto o indivíduo percebe a importância do seu trabalho e o julga significativo para a empresa e/ou para a sociedade; o *Feedback* ou retroinformação do desempenho no trabalho do indivíduo, esclarecendo o quão correto ou errado este vem sendo realizado; e o Desenvolvimento pessoal e profissional nível com o qual a empresa incentiva e libera o indivíduo para aperfeiçoar o seu conhecimento no intuito de lhe possibilitar crescimento em nível pessoal e/ou profissional.

**Gráfico 1**-Distribuição das respostas pelas esferas avaliadas pelo TQWL 42 (N=28)



Os resultados referentes aos menores escores, corroboram os resultados obtidos em estudos como os de Oliveira (2017), que apontam a carga de trabalho, como determinantes de adoecimento profissional. Com relação ao tempo de repouso e tempo de lazer, por exemplo, Pizzio e Klein (2015) e Johanim (2018) mostram em seus trabalhos, que a jornada de trabalho dos professores transpassa as 40 horas semanais e sublinham ainda, a jornada dupla de trabalho experimentada pelas professoras, que associam à jornada de trabalho as atividades domésticas, lembrando que a quase totalidade dos

pesquisados nesse estudo são do gênero feminino. Também corroboram esses resultados, o trabalho de Sguissardi e Silva Jr. (2018), que mostram inclusive, que os professores levam para casa tarefas profissionais, que para realizá-las ocupam horas noturnas e de final de semana.

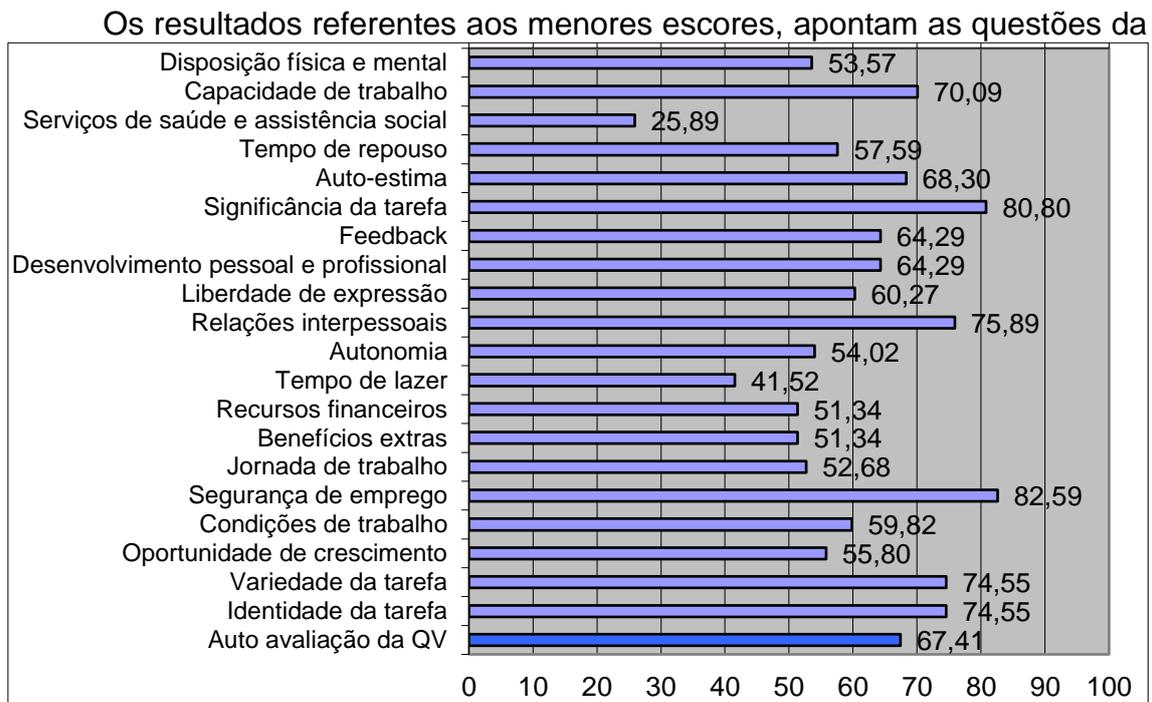
Outros aspectos que se apresentam significativamente negativos se referem aos serviços de assistência à saúde e social disponibilizados aos professores, bem como, benefícios extras, recursos financeiros e a autonomia. Veiga et al. (2017) encontraram em seu estudo que a maior prevalência de insatisfação foi encontrada na dimensão da remuneração e compensação. Já Dias et al. (2018) encontraram com relação à autonomia, que conforme os docentes ascendem a cargos que possuem maior autonomia de trabalho, maior é a qualidade de vida no trabalho dos docentes. A autonomia como diz Gorz (1987), é exigência para um trabalho criativo.

Os maiores escores estão relacionados aos aspectos psicológicos e comportamentais e dizem respeito à autoestima, a significância da tarefa, desenvolvimento pessoal e profissional e relações interpessoais também são encontrados nos trabalhos de Pizzio e Klein (2015), cujos resultados da pesquisa por eles realizada, demonstram que quanto maior a integração do projeto de vida do docente à instituição, maior é a QVT, mesmo em condições de trabalho desfavoráveis. Também Veiga et al. (2017) abordam que a satisfação no trabalho é uma dimensão importante na avaliação da qualidade de vida e encontraram a maior prevalência de satisfação no trabalho na dimensão do desenvolvimento das capacidades humanas.

O indicador de maior satisfação revelado na pesquisa foi o de segurança no emprego. Cabe ressaltar que esta pesquisa foi realizada com professores da rede pública de ensino e estes docentes são concursados, possuindo, portanto, direito à estabilidade funcional. Pizzio e Klein (2015) dizem que a fixação dos docentes em seus empregos contribui para a redução do adoecimento de docentes, aumentando, dessa forma, sua qualidade de vida no trabalho. Lago et al. (2015) lembram que alguns estudos mostram em instituições públicas de ensino, uma identificação com estabilidade e realização pessoal, mas que

sobressaem, a precariedade e a sobrecarga de trabalho, o que tende a promover sofrimento e enfermidade.

**Gráfico 2-**Distribuição das respostas dos professores por indicadores de cada esfera avaliada (N=28)



carga de trabalho, tempo para lazer e tempo de repouso, corroboram os resultados obtidos em estudos como os de Oliveira (2017), que apontam a carga de trabalho, como determinantes de adoecimento profissional. Com relação ao tempo de repouso e tempo de lazer, por exemplo, Pizzio e Klein (2015) e Johanim (2018) mostram em seus trabalhos, que a jornada de trabalho dos professores transpassa as 40 horas semanais e sublinham ainda, a jornada dupla de trabalho experimentada pelas professoras, que associam à jornada de trabalho as atividades domésticas, lembrando que a quase totalidade dos pesquisados nesse estudo são do gênero feminino. Também corroboram esses resultados, o trabalho de Sguissardi e Silva Jr. (2018), que mostram inclusive, que os professores levam para casa tarefas profissionais, que para realizá-las ocupam horas noturnas e de final de semana. Outros aspectos que se apresentam significativamente negativos se referem aos serviços de assistência

à saúde e social disponibilizados aos professores, bem como, benefícios extras, recursos financeiros e a autonomia.

## CONCLUSÃO

Considerando os aspectos mais insatisfatórios referidos, tais como, tempo de lazer, jornada de trabalho e serviço de assistência à saúde ofertados pelo órgão empregador, se entende que a valorização do trabalho docente precisa ser efetivada por meio de ações de construção de uma rede de assistência satisfatória e uma organização de trabalho que dimensione o trabalho docente corretamente e que distribua as atividades docentes, dentro das 40 horas/semanais.

Com relação aos aspectos mais satisfatórios revelados, por exemplo, a segurança no emprego e a importância da profissão, espera-se que essas permaneçam e sejam incrementadas, a fim de que consigam superar as precariedades do trabalho nesses campos.

Conclui-se que a segurança no emprego e a relevância do trabalho do trabalho docente representam forte significância e impacto positivo na qualidade de vida no trabalho docente e que devem ser incrementadas e apoiados. Já a precariedade das condições de trabalho, a jornada de trabalho, as horas de lazer, os serviços de assistência à saúde, devem ser consideradas com mais atenção.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D.; SANTOS, M.A.; COSTA, A.B.F Aplicação do coeficiente alfa de Cronbach nos resultados de um questionário para avaliação de desempenho da saúde pública. **XXX Encontro Nacional De Engenharia De Produção Maturidade e desafios da Engenharia de Produção: competitividade das empresas, condições de trabalho, meio ambiente**. São Carlos, SP, Brasil, 12 a15 de outubro de 2010.

ARIF, S.; ILYAS, M. Quality of work-life model for teachers os private universities in Pakistan. **Quality Assurance in Education**, v.21, n.2, p.282-298, 2013.

CRUZ, R. M.; LEMOS, J. C. Atividade docente, condições de trabalho e processos de saúde. **Motrivivência**. Ano XVII, nº24, p.59-80 jun, 2005.

DELCOR, N.S. *et al.* Condições de trabalho e saúde dos professores. **Cadernos de saúde pública**, v.20, n.1, p.187-196, 2004.

DIEHL, L.; MARIN, A.H. Adoecimento mental entre professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v.7, n.2, p.64-85, 2016.

FEI, E.L.E.; HAN, C.G.K. A influência do clima escolar, o compromisso dos professores, a motivação dos professores no desempenho do trabalho dos professores através da satisfação de trabalho dos professores. **Revista Internacional de Pesquisa Avançada em Educação e Sociedade**, v.1, n.3, p.23-35, 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/340294680\\_THE\\_INFLUENCE\\_OF\\_SCHOOL\\_CLIMATE\\_TEACHERS'\\_COMMITMENT\\_TEACHERS'\\_MOTIVATION\\_ON\\_TEACHERS'\\_WORK\\_PERFORMANCE\\_THROUGH\\_TEACHERS'\\_JOB\\_SATISFACTION](https://www.researchgate.net/publication/340294680_THE_INFLUENCE_OF_SCHOOL_CLIMATE_TEACHERS'_COMMITMENT_TEACHERS'_MOTIVATION_ON_TEACHERS'_WORK_PERFORMANCE_THROUGH_TEACHERS'_JOB_SATISFACTION). Acesso em: 19 abr. 2020.

GASPARINI, S.M.; BARRETO, S.M.; ASSUNCAO, A.A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, v.31, n.2, p.189-199, 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000200003>. Acesso em: 09 ago. 2019.

GODINHO, Luis Flávio Reis. **Sentidos do Trabalho Docente**. Cruz das Almas: UFRB, 2018.

JOHANIM, J. et al. Autonomia, carga de trabalho, equilíbrio entre vida profissional e desempenho entre professores. **International Journal Of Educational Management**, v.32, n.1, p.107-120, 2018.

OLIVEIRA, M. A. M.; NEVES, I. de S. V.; PASCHOALINO, J. B. de Q.; RODRIGUES, S. Trabalho Docente: uma leitura dos professores na instituição da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (Teaching Work: a reading of the teachers in the institution of the Federal Network of Professional Scientific and Technological Education). **Crítica Educativa**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 127–143, 2017. DOI: 10.22476/revcted.v3i2.150. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/150>. Acesso em: 18 nov. 2021.

OIT - Organização Internacional do Trabalho. 2011. Disponível em: <https://www.ilo.org/Search5/search.do?searchLanguage=en&searchWhat=trabalho+docente+sa%C3%BAde+do+professor>. Acesso em: 10 mar. 2023.

PEDROSO, Bruno. **Desenvolvimento do Tqwl-42: Um Instrumento de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho.** UTFPR, [S. l.], p. 1-145, 27 jan. 2010.

PEDROSO, et al. Avaliação da Qualidade de vida no trabalho. **Revista de Salud Pública.** Volume 16. Dez.2014.

PIZZIO, A; KLEIN, K. Qualidade de vida no trabalho e adoecimento no cotidiano de docentes do ensino superior. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, nº. 131, p. 493-513, abr.-jun., 2015.

REIS, E.J.F.B. *et al.* Docência e exaustão emocional. **Educação & Sociedade**, v.27, n.94, p.229-253, 2006.

SGUISSARDI, V.; SILVA JÚNIOR, J.R.. **O trabalho intensificado nas federais: pós-graduação e produtivismo acadêmico.** 2. ed. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018

TIMOSSI, L.S; PEDROSO, B; PILATTI, L.A; FRANCISCO, A.C. Adaptação do modelo de walton para avaliação da qualidade de vida no trabalho. **Rev.da Educação Física / UEM Maringá**, v. 20, n. 3, pág. 395-405, 3. trim. 2000

*Recebido em 15/05/2023*

*Versão corrigida recebida em 12/08/2023*

*Aceito em 20/11/2023*

*Publicado online em 13/12/2023*